

DIRETORIA DE EXTENSÃO E ASSUNTOS COMUNITÁRIOS



Professora Sonia Boczar

Coordenadora do NUCAU

CECÍLIA MEIRELES, A POETISA MAIOR DO BRASIL

SUGESTÃO

Sede assim — qualquer coisa
serena, isenta, fiel.

Flor que se cumpre,
sem pergunta.

Onda que se esforça,
por exercício desinteressado.

Lua que envolve igualmente
os noivos abraçados
e os soldados já frios.

Também como este ar da noite:
sussurrante de silêncios,
cheio de nascimentos e pétalas.

Igual à pedra detida,
sustentando seu demorado destino.

E à nuvem, leve e bela,
vivendo de nunca chegar a ser.

À cigarra, queimando-se em música,
ao camelo que mastiga sua longa solidão,
ao pássaro que procura o fim do mundo,
ao boi que vai com inocência para a morte.

Sede assim qualquer coisa
serena, isenta, fiel.

Não como o resto dos homens.

Cecília Meireles, in 'Mar Absoluto'



Neste **DESTAQUE CULTURAL**, ressaltamos uma figura do mais elevado patamar da literatura brasileira, Cecília Meireles.

Não há como não ser tocado por sua poesia. Quando se lê alguns dos nossos mais famosos poetas antigos, pode-se constatar uma sensação de anacronismo, até um certo ranço de coisa estragada pelo tempo. O mesmo não se dá com a poesia de Cecília Meireles, que continua sempre moderna, pujante e universal.

Walmyr Ayala, que organizou a 4ª edição do livro “Poesia Completa”, diz sobre ela:

“Quero crer que a grandeza maior do lirismo ceciliano é a de ser tão contíguo à vida, uma forma de respirar poeticamente, de tal maneira que não vejo nada maior do que ela, neste sentido, em quatrocentos anos de poesia produzida no Brasil.”

Conheci a obra de Cecília Meireles ainda na adolescência. Um de seus poemas me marcou profundamente, como se fora uma previsão de futuro, uma coisa tão assustadoramente avessa à minha alegria jovem e descompromissada com a vida. Mas me pareceu, não sei por qual motivo, um aviso, uma espécie de promessa de que, um dia qualquer num remoto futuro, eu daria por mim, vivendo e sofrendo tais versos, como todo mundo que envelhece.

RETRATO

Eu não tinha este rosto de hoje,
assim calmo, assim triste, assim magro,
nem estes olhos tão vazios,
nem o lábio amargo.

Eu não tinha estas mãos sem força,
tão paradas e frias e mortas;
eu não tinha este coração
que nem se mostra

Eu não dei por esta mudança,
Tão simples, tão certa, tão fácil:
_ Em que espelho ficou perdida
A minha face?

ALGUNS DADOS BIOGRÁFICOS

Nascida Cecília Benevides de Carvalho Meireles, na cidade do Rio de Janeiro-RJ, em 07/11/1901, não chegou a conhecer seu pai, que faleceu pouco antes de seu nascimento. Com três anos de idade, perde, também, sua mãe e a pequena órfã é criada por sua avó materna, Jacinta Garcia Benevides, mulher católica, de grande religiosidade, cujos rígidos princípios acabaram influenciando a obra da neta.

Em 1917, formada no Curso Normal, passou a lecionar para crianças e, em 1919 lança seu primeiro livro de versos, *Espectros*. Sua produção de literatura infantil é muito rica e Cecília Meireles criou, em 1934, a primeira Biblioteca de Literatura Infantil em nosso país. Localizada no bairro Botafogo, Rio de Janeiro.

Lecionou Literatura luso-brasileira na Universidade do Distrito Federal (RJ), deu aulas de Literatura e Cultura Brasileira no Texas, em 1940, e percorreu diversos países fazendo conferências sobre literatura, folclore e educação.

Casou-se, em 1921 com o artista plástico Fernando Correia Dias, que sofria de depressão e suicidou-se, em 1935, deixando a esposa com três filhas.

Quando, posteriormente, ela se casou com Heitor Vinícius da Silveira Grilo, professor e engenheiro agrônomo, sua carreira ganhou mais fôlego. Alcança a maturidade como poeta em 1938 com a publicação de “Viagem”, premiado pela Academia Brasileira de Letras. Por essa época, inicia-se um período de intensa atividade profissional e literária, e de frequentes viagens ao exterior, o que se refletiria em obras como “Doze Noturnos de Holanda” e “Poemas Escritos na Índia”. Em 1953, após anos de minuciosa pesquisa histórica, publica o “Romanceiro da Inconfidência”.

Cecília Meireles recebeu os mais importantes prêmios de literatura e faleceu no Rio de Janeiro em 9 de novembro de 1964.

Sobre disputas judiciais que ocorreram com o seu legado, é interessante lembrar a ação que suas netas promoveram contra o cantor Fagner, acusando-o de plágio, uma vez que musicou e adaptou os poemas de Cecília, *Motivos e Canteiros*, sem os devidos créditos. A disputa só terminou quando a gravadora Sony regravou as músicas e resolveu a questão com as herdeiras.

Vale a pena ouvir essas regravações.

Fontes: **MEIRELES**, Cecília, **Poesia Completa**, Editora Nova Aguilar, 4ªed., 1993.

http://www.itarget.com.br/clients/raimundofagner.com.br/cecilia_meireles.htm